

Canção da resistência

Lara Oliveira*

Amanhã e domingo, a partir das 16h, o quilombo urbano Casa Akotirene, em Ceilândia, recebe a 5ª edição do Festival Haynna e Os Verdes. O evento de autoria da banda Haynna e os verdes, que ocorre desde 2018, celebra a resistência dos negros e destaca as riquezas da periferia e a diversidade como um todo.

Formada em 2013, a banda a Haynna e Os Verdes é integrada pela vocalista Haynna, Ricelly Lopez (guitarra), Rian Sodré (baixo), Jhonata Moraes (bateria) e Daniela da Silva (teclado). No palco, o grupo apresenta canções do álbum homônimo lançado em 2018, além de rock, blues

SERVIÇO

5ª Edição Festival Haynna e Os Verdes

Amanhã e domingo, às 16h, na Casa Akotirene — Ceilândia Norte. O evento é gratuito e de classificação livre para todos os públicos.

e música contemporânea brasileira.

A vocalista e idealizadora do festival, Haynna, fala sobre a expectativa em relação ao público é que o evento traga mais conscientização. “Esse contato sistemático da população periférica com as mais diversas expressões artísticas contribui

THAÍS MALLON



Haynna e Os Verdes promete festival que celebra a negritude

para a conscientização e a formação de senso crítico, favorece a socialização e melhora a qualidade de vida”, explica a cantora.

O festival vai oferecer acessibilidade e gastronomia preparada na própria Casa Akotirene. Além da banda Haynna e os verdes, a line up do festival também

é formada por Dj Kalectra, Mic Dias, Prethaís, Ane Êo-ketu, Negra Eve, Maria Paula Andrade, DJ Lunary, Dark Style, Talíz, Marlene Souza de Lima, Lu Ferreira e Flor Furacão. O Festival Haynna e Os Verdes conta com o apoio da FAC, é gratuito e de classificação livre para todos os públicos.

Leo Middea toca na Infinu

Luiza Freire*

Com show de estreia do álbum *Gente*, o cantor e compositor Leo Middea se apresenta na Infinu. Natural do subúrbio carioca, ele é um dos principais nomes da música MPB atual. Com a produção do seu quinto álbum, Middea promete inovar no show de amanhã, a partir das 17h.

Apesar de seus outros álbuns, *Dois* (2014) e *A dança do mundo* (2016), gravados no Brasil e *Vicentina* (2020) e *Beleza Isolar* (2020) em Portugal, serem em um tom mais acústico, Leo Middea decidiu mudar o repertório na nova produção. Pela primeira vez, utilizou elementos do pop no

LUANA NOVÍ



Leo Middea: mixagem com sons eletrônicos

disco, como beat eletrônico e sintetizadores, que o afastam da estética tradicional da MPB. “Eu era um pouco contra esse lugar, porém me entreguei de corpo e alma e acho que encontramos uma síntese perfeita entre o acústico e o eletrônico”, ressaltou.

O cantor e compositor explica que a ideia do álbum surgiu de um convite do produtor musical Breno Verissimo. A ideia inicial era

ir para Amsterdam em uma residência artística com o intuito de gravar um EP de quatro músicas. No entanto, a conexão com o produtor foi imediata e resolveram transformar o EP em um álbum. “Eu tinha bastante música na gaveta e com o Breno fomos escolhendo o repertório de como seria a estruturação desse álbum. A pandemia estava no fim. Então estávamos finalmente

SERVIÇO

Show de Leo Middea

Infinu (CRS 506 Bloco A Loja 67 ao lado Praça das Avós, SHCS). Dia 2 de dezembro, das 17h às 20h. Ingressos pelo site <https://www.sympla.com.br/>. Não recomendado para menores de 16 anos.

começando a ter contato com gente, os shows voltaram. O nome do álbum par-tiu daí”, explica o cantor.

Após sete anos sem vir a Brasília, o compositor carioca tem expectativas altas para o show. “A última vez que pisei em Brasília foi há sete anos, então fiquei muito empolgado de voltar. Em todo lugar que vou e encontro alguém de Brasília me falam sobre a Infinu. Finalmente, conhecerei esse lugar especial de que tanto falam”, afirma Leo Middea.

*Estagiárias sob a supervisão de Severino Francisco